



III SAUSSURE IN FOCUS

CADERNO DE RESUMOS



www.saussure.com.br
saussureinfocus@gmail.com

APOIO:



2024



DADOS CATALOGRÁFICOS

III Saussure In Focus, 18 a 20 de setembro de 2024. Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, MG. SILVEIRA, Eliane Mara; MARQUES, Allana Cristina Moreira (Presidentes); COELHO, Micaela; FURLAN, Luana; GIAMARUSTI, Leonardo; HENRIQUES, Stefania (Organizadores).

ISBN: 978-65-01-15088-8

CDD: 400

1. Saussure 2. Estudos Saussurianos 3. Linguística 4. Pesquisa

Evento organizado pelo Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (CNPq) em parceria com a UFU, IFTM, UEMG e UFRGS



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____	4
COMISSÃO ORGANIZADORA _____	5
PROGRAMAÇÃO _____	7
RESUMOS _____	10
MESA-REDONDA 1: SAUSSURE E O SUJEITO DA LINGUAGEM _____	11
MESA-REDONDA 2: SAUSSURE E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA _____	12
MESA-REDONDA 3: SAUSSURE E AS FONTES _____	14
MESA-REDONDA 4: SAUSSURE E TEORIAS LINGUÍSTICAS _____	16
SIMPÓSIO TEMÁTICO 1: DIVERSIDADE E PRODUTIVIDADE DAS FONTES DE PESQUISA DE FERDINAND DE SAUSSURE _____	18
SIMPÓSIO TEMÁTICO 2: FERDINAND DE SAUSSURE E OS ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO _____	23
SIMPÓSIO TEMÁTICO 3: RECEPÇÃO E TRADUÇÃO DE FERDINAND DE SAUSSURE NO BRASIL _____	33

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (CNPq), fundado pela professora Eliane Silveira, na Universidade Federal de Uberlândia, vem desde o início de suas atividades promovendo a formação de pesquisadores da fortuna de Ferdinand de Saussure e a divulgação dessas pesquisas em âmbito nacional e internacional.

Atualmente, o GP_FdS possui quatro linhas de investigação: a epistemologia saussuriana e seus desdobramentos; o alcance teórico da teoria saussuriana; a análise dos manuscritos do linguista; e a recepção da produção de Ferdinand de Saussure. Esses quatro eixos congregam pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, o que já nos coloca, de antemão, a necessidade de um espaço acadêmico-científico para a divulgação desses trabalhos e para a promoção do diálogo entre os pesquisadores.

É em virtude dessa necessidade que o Saussure *in focus* foi pensado. As duas primeiras edições do evento, ocorridas em 2019 e 2021, foram essenciais para a consolidação da pesquisa saussuriana no Brasil e prepararam o terreno para o III Saussure *in focus*, evento on-line e gratuito, realizado nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 2024, com o apoio do Grupo de Trabalho Estudos Saussurianos (Anpoll). Compartilhando dos mesmos objetivos das edições anteriores, mas em uma escala muito maior, o evento teve uma programação diversa, com palestras, mesas-redondas e simpósios temáticos, que buscaram estabelecer o diálogo entre os pesquisadores das elaborações saussurianas, divulgando as suas pesquisas e evidenciando a necessidade de revistar, no século XXI, a obra de Ferdinand de Saussure.

Este caderno de resumos nos serve não apenas como um compêndio dos trabalhos apresentados no III Saussure *in focus*, mas também como um legado para os eventos futuros e para as próximas gerações de pesquisadores do arcabouço teórico saussuriano.



**COMISSÃO
ORGANIZADODRA**



COMISSÃO ORGANIZADORA

Allana Cristina Moreira Marques (PPG-LET/ UFRGS-CNPq)
Ana Paula Marroques de Oliveira (Letras/UFU)
Camila Garcia Pereira (Letras/UFU)
Carolina Flávia de Henrique (CAPES/PPGEL/UFU)
César Morais Rosa (CAPES/PPGEL/UFU/SEE-MG)
Eduardo Borges Oliveira (PPGEL/UFU)
Eliane Silveira (UFU)
Heloisa Monteiro Rosário (UFRGS)
Ítalo de Freitas Almeida (CNPQ/USP)
Leonardo Giamarusti dos Santos (PPGEL/UFU)
Luana Furlan de Medeiros (CAPES/PPGEL/UFU)
Micaela Pafume Coelho (IFMT/MTE)
Mirlene Jeanlys (Letras/UFU)
Pedro Rinku Saito (Letras/UFU)
Stefania Montes Henriques (UEMG)

Presidentes:

Eliane Silveira (UFU)
Allana Cristina Moreira Marques (PPG-LET/ UFRGS-CNPq)

Secretaria do Evento:

Camila Garcia Pereira (Letras/UFU)
Eduardo Borges Oliveira (PPGEL/UFU)
Luana Furlan de Medeiros (CAPES/PPGEL/UFU)
Micaela Pafume Coelho (IFMT/MTE)

Comissão de inscrição:

Leonardo Giamarusti dos Santos (PPGEL/UFU)
Stefania Montes Henriques (UEMG)

Comissão de divulgação:

César Morais Rosa (CAPES/PPGEL/UFU/SEE-MG)
Leonardo Giamarusti dos Santos (PPGEL/UFU)
Pedro Rinku Saito (Letras/UFU)
Stefania Montes Henriques (UEMG)

Comissão de monitoria:

Ana Paula Marroques de Oliveira (Letras/UFU)
Carolina Flávia de Henrique (CAPES/PPGEL/UFU)
Mirlene Jeanlys (Letras/UFU)

Comissão de certificados:

Carolina Flávia de Henrique (CAPES/PPGEL/UFU)
Luana Furlan de Medeiros (CAPES/PPGEL/UFU)
Mirlene Jeanlys (Letras/UFU)

Simpósios:

Heloisa Monteiro Rosário (UFRGS)
Ítalo de Freitas Almeida (CNPQ/USP)



PROGRAMAÇÃO

**18 DE SETEMBRO DE 2024**

08:00 (BRT)	Mesa de abertura
08:30 às 10:30 (BRT)	Palestra de abertura do III Saussure in Focus Christian Puech (Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3)
10:30 às 10:45 (BRT)	Intervalo
10:45 às 12:45 (BRT)	Mesa-redonda 1: Saussure e o sujeito da linguagem Heloisa Monteiro Rosário (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Maria Fausta Cahyba de Castro (Universidade Estadual de Campinas) Bruno Turra (Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo) Mediador: Maurício Sortica (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia)
12:45 às 14:30 (BRT)	Intervalo
14:30 às 18:20 (BRT)	Simpósio Temático 1: Diversidade e produtividade das fontes de pesquisa de Ferdinand de Saussure Coordenação: Micaela Pafume Coelho (IFMT/MTE) e Stefania Montes Henriques (UEMG)
19:30 às 22:00 (BRT)	Simpósio Temático 2 (Parte I): Ferdinand de Saussure e os estudos do texto e do discurso Coordenação: Alena Ciulla (UFRGS) e Cláudia Toldo (UPF)

19 DE SETEMBRO DE 2024

08:30 às 10:30 (BRT)	Mesa-redonda 2: Saussure e a Historiografia Linguística Ronaldo de Oliveira Batista (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Emiliano Battista (Universidad de Buenos Aires) Ítalo de Freita Almeida (Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de São Paulo) Mediadora: Stefania Montes Henriques (Universidade do Estado de Minas Gerais)
10:30 às 10:45 (BRT)	Intervalo
10:45 às 12:45 (BRT)	Mesa-redonda 3: Saussure e as fontes Amanda Scherer (Universidade Federal de Santa Maria) Estanislao Sofia (Universidad de Buenos Aires) Giuseppe D'Ottavi (Institut des Textes et Manuscrits Modernes) Mediadora: Micaela Coelho (Instituto Federal de Mato Grosso/Ministério do Trabalho e Emprego)
12:45 às 14:00 (BRT)	Intervalo
14:00 às 18:10 (BRT)	Simpósio Temático 2 (Parte II): Ferdinand de Saussure e os estudos do texto e do discurso Coordenação: Alena Ciulla (UFRGS) e Cláudia Toldo (UPF)

**20 DE SETEMBRO DE 2024**

08:30 às 12:00 (BRT)	Simpósio Temático 3: Recepção e tradução de Ferdinand de Saussure no Brasil Coordenação: Clemilton Lopes Pinheiro (UFRN) e Bruno Molina Turra (Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo)
12:00 às 14:00 (BRT)	Intervalo
14:00 às 16:30 (BRT)	Mesa-redonda 4: Saussure e teorias linguísticas Valdir do Nascimento Flores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Jomson Teixeira da Silva Filho (Universidade de Pernambuco) Helena Topa Valentim (Universidade Nova de Lisboa) Antónia Coutinho (Universidade Nova de Lisboa) Mediadora: Allana Cristina Moreira Marques (Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
16:30 às 16:45 (BRT)	Intervalo
16:45 às 17:30 (BRT)	Palestra de Encerramento Eliane Silveira (Universidade Federal de Uberlândia)



RESUMOS

MESA-REDONDA 1: SAUSSURE E O SUJEITO DA LINGUAGEM

Mediador: Maurício Sortica (PPGEL/UFU)

EM TORNO DA NOÇÃO DO SUJEITO DA LINGUAGEM: O QUE LEMOS EM SAUSSURE?

Maria Fausta Cahayba de Castro (Unicamp)

O sintagma sujeito da linguagem, tudo parece indicar, não se encontra como tal nos textos saussurianos, mas uma leitura desses mesmos textos e as inúmeras menções ao sujeito falante ressoam e aproximam este último, de uma forma ou de outra, daquilo que se expressa em sujeito da linguagem. Alves da Silva (2023), no seu estudo sobre o conceito de sujeito falante em Saussure e a partir da leitura dos textos saussurianos selecionados nos dois períodos abordados pelo seu trabalho (1891 e 1906-1911), nos mostra que se trata de um conceito plural e que Saussure se viu confrontado com as dúvidas teóricas que a cisão entre língua e fala foi capaz de suscitar. “ Afinal como separar esses domínios, se o que é da língua reverbera na fala dos sujeitos?” (Alves da Silva, 2023). É sob os efeitos da língua, reiteradamente definida ao longo do pensamento de Saussure, que buscamos situar a posição do falante enquanto um sujeito da linguagem: um ser da e de linguagem no jogo da língua e da fala. A língua é para Saussure fenômeno interior, psíquico e “se compreende apenas em termos psíquicos, o nó psíquico entre a ideia e o signo” (Saussure, 2004: 288). E segundo nota de Constantin (Saussure, 1989: 44), a língua é um conjunto de realidades semelhantes às outras realidades psíquicas. Nesse sentido é que se pode pensar o sujeito da linguagem na sua relação com o sujeito falante, tema que pretendemos explorar em nossa apresentação.

DO SUJEITO FALANTE AO FALASSER: A LEITURA LACANIANA DA LINGÜÍSTICA EM FERDINAND DE SAUSSURE

Bruno Turra (FCL/SP)

Apesar de seu apagamento durante boa parte do século XX, o “sujeito falante” desempenha um papel central na teorização do linguista genebrino Ferdinand de Saussure. O “sujeito falante”, mesmo não tendo propriamente uma conceituação na pena do linguista, ocupa o centro de sua teorização, uma vez que é na orelha (metonímia utilizada por Saussure para o sujeito) que se delimita o significante, este nunca é dado a priori. É justamente o sujeito que funciona como báscula para articulações teóricas que por muitos anos foram lidas como dicotomias, mas que, ao se reintroduzir a noção de sujeito, proponho que sejam compreendidas como dualismos (termo, inclusive, utilizado pelo próprio Saussure): é, portanto, no sujeito que se localiza o ponto de articulação entre língua e fala; é também o sujeito, na analogia, que articula os eixos sincrônico e diacrônico. Profundamente afetado pela leitura do linguista genebrino, o psicanalista Jacques Lacan propõe que o inconsciente é estruturado como uma linguagem e que o sujeito é o que um significante representa para outro significante, desembocando no que mais tarde chamará de falasser (*parlêtre*). Neste trabalho, buscarei trazer alguns elementos que mostram o movimento de leitura que Lacan faz de Saussure, passando da materialidade da língua à sua *moterialité*.

MESA-REDONDA 2: SAUSSURE E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Mediadora: Stefania Montes Henriques (UEMG)

HOUVE ENTÃO DOIS SAUSSURE: UM A NEGAR; OUTRO A SEGUIR

Ronaldo de Oliveira Batista (UPM/CNPq)

A apresentação na "Mesa 2: Saussure e a Historiografia Linguística" destaca aspectos da recepção brasileira ao Curso de Linguística Geral (seja em edições europeias, seja em edições brasileiras) nas décadas de 1930 a 1970. Considero, assim, dois direcionamentos presentes no Brasil: (1) a afirmação de Saussure como referencial válido para a produção de conhecimento sobre a linguagem; e (2) a negação do mesmo Saussure (tal como presente no Curso) como direcionamento teórico em questões de linguagem. Tendo em vista essa perspectiva, passo para uma apresentação sobre como narrativas historiográficas podem elaborar a figura do 'herói', na mesma medida em que procuro destacar a importância do conhecimento histórico de natureza metateórica na formação de um linguista.

LA "FLAQUEZA DEL MAESTRO" O LA REFORMULACIÓN DEL ALUMNO. SAUSSURE Y ALONSO FRENTE AL ESTUDIO DE LOS SONIDOS

Emiliano Battista (UBA/CONICET)

Amado Alonso (1896-1952) fue un filólogo español –director del Instituto de Filología de la Universidad de Buenos Aires entre 1927 y 1946– de cuya labor de traducción resultó la primera publicación en español del Curso de lingüística general (1945 [1916]) de Ferdinand de Saussure. En el presente trabajo nos detenemos sobre una serie de contribuciones (1927, 1944, 1945) con las que Alonso señaló "la flaqueza del maestro en la aplicación de sus propios principios" (1944: 282); si bien había establecido un concepto fundamental para el desarrollo moderno de la disciplina como el de valor lingüístico, Alonso consideraba que Saussure no había logrado aplicarlo satisfactoriamente al plano de las articulaciones. Aquí interpretamos, pues, las precisiones y/o reformulaciones que Alonso propuso sobre las nociones de fonema, fonética y fonología; según observamos, su crítica respondía más a un posicionamiento epistemológico que a una preocupación terminológica por la argumentación interna de la teoría saussureana.

FORMAÇÃO DE GRUPOS EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: O CASO DO GRUPO DE PESQUISA

Ítalo de Freitas Almeida (CEDOCH-DL-USP)

O objetivo da apresentação é fornecer uma primeira aproximação para a reconstrução da história de formação do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (GP_FdS) como parte do processo de recepção da abordagem de Saussure na pesquisa linguística brasileira, notadamente, o momento de recepção que suscita o processo de institucionalização dos estudos saussurianos no cenário da linguística brasileira. Esta fala se situa no plano de interesse da Historiografia Linguística brasileira e tem como objeto os destinos da produção intelectual de Saussure ao descrever o processo de formação do projeto encampado por Eliane Mara Silveira. Apresenta-se a formação do

grupo com sede na Universidade Federal de Uberlândia e sob a liderança intelectual exercida pela pesquisadora que recrutará estudantes como resultado da prática de ensino e pelo subsequente interesse pelo desenvolvimento de interpretações teóricas sobre a fortuna saussuriana, apresentados em trabalhos de iniciação científica e pesquisas de mestrado e doutorado. A partir de 2012, segue-se com a institucionalização do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (GP_FdS), que será reconhecido, a partir de então, como grupo científico ligado às ciências da linguagem e com realização de três tarefas principais: i. a investigação das elaborações teóricas de Saussure por meio de pesquisas de seus participantes; ii. a participação frequente em eventos científicos e a publicação de trabalhos em periódicos de Linguística, e iii. a ampliação de diálogos com pesquisadores envolvidos em círculos de pesquisa nacionais e internacionais interessados em discutir resultados de investigações sobre a produção intelectual saussuriana.



MESA-REDONDA 3: SAUSSURE E AS FONTES

Mediadora: Micaela Pafume Coelho (IFMT/MTE)

AS FONTES SAUSSURIANAS NO BRASIL: QUOI DE NEUF?

Amanda E. Scherer (UFSM)

Como projetar uma política de guarda no tocante aos documentos que tratam sobre a história da Linguística no contexto brasileiro? Seria possível reuni-los em um conjunto orgânico e disponível a um público em geral, em vários espaços universitários? Quais centros brasileiros de pesquisa participam de tal política? Quais interesses e políticas universitárias estão sendo implementadas em nossas bibliotecas – Central - ou no interior das unidades de pesquisa? Como tais bibliotecas guardam as diversas edições do CLG, por exemplo? Algumas delas disponibilizam as edições francesas e ou em outras línguas? Como projetar uma guarda sobre as diversas edições do Curso de Linguística Geral? Qual instituto ou faculdade de Letras, nas universidades brasileiras, preserva as diversas reedições do CLG? Aquele ou aquela que deseja estudar a história da edição do CLG no Brasil começaria onde? Em qual banco de dados? Quais são os dados e os fatos que levaram à tradução do CLG e sua publicação em 1970 em nosso país? A partir de qual edição francesa? Seria tão somente a partir de uma das edições francesas? Temos a documentação sobre tal tratativa preservada? Temos correspondências trocadas entre linguistas e estudiosos da língua sobre tal tradução/publicação? Se o marco da história do disciplinar da Linguística, como disciplina obrigatória nas licenciaturas em Letras, começaria com a Portaria do Conselho Federal de Educação, através do Parecer n. 283 de 1962, de que forma o CGL se apresenta para tal público? São muitas as questões, no entanto, não pretendemos responder a cada uma das perguntas aqui colocadas, nosso objetivo é trazer uma reflexão sobre a importância de projetarmos uma política de arquivo – pelo menos regional – sobre a história do CLG no contexto brasileiro - para que possamos, mais tarde, transformá-la em uma rede nacional, rede interligada pelos diversos centros de pesquisa e seus pesquisadores.

OS PERIGOS DAS FONTES A FONTE DOS PERIGOS

Estanislao Sofia (CONICET/IFLH/UBA)

Tradicionalmente, desde pelo menos a fase filológica dos estudos saussureanos inaugurada pouco antes de 1950 por Frei e Godel, nos acostumamos a ver os manuscritos de Saussure como uma fonte de conforto. Problemas de todos os tipos tem sido frequentemente evacuados pelo gesto supostamente simples e tranquilizador de “voltar às fontes”. Aqueles que se aventuraram por esse caminho sabem, no entanto, que ele não é isento de perigos, não apenas filológicos, mas também teóricos. Em muitos casos, a consulta das fontes dificilmente é suficiente para resolver os problemas do pesquisador, que terá de reconstruir textos fragmentados ou interpretar passagens cuja obscuridade às vezes permanece absoluta. Em princípio, portanto, os pesquisadores com experiência na análise de fontes serão obrigados a reconstruir uma espécie de edição pessoal dos manuscritos para seu próprio uso, que poderá então ser comparada com outras edições existentes. Em busca de quê? Se for um filólogo, ele pode estar buscando uma fidelidade filológica ideal (imaginária?). Se for um historiador, ele ficará procurando vestígios que lhe permitam situar a obra de Saussure no contexto em que ela surgiu, entre seu horizonte de retrospectão (Auroux) e seus vetores de prospecção. Se ele for um geneticista, buscará reconstruir os estágios (possivelmente truncados) da criação de conceitos de Saussure. Mas e se ele for simplesmente

um teórico? O que ele faria com ideias provavelmente incompatíveis ou noções teoricamente coerentes, mas que não representam os fenômenos que deveriam explicar? Os caminhos abertos para ele seriam mais ou menos variados, mas necessariamente diferentes daqueles abertos para o filólogo, o geneticista ou o historiador. A definição de “fontes” não pode, portanto, ser unânime, e consultá-las não pode ser um fim em si mesmo. Tentaremos explorar os contornos e os fundamentos dessa afirmação.

SAUSSURE/SOURCES

Giuseppe D'Ottavi (Item - ENS/CNRS, Paris)

Des mots qui constituent l'intitulé de cette table ronde, je vais me concentrer sur la conjonction, et ma démarche sera premièrement méthodologique. Mon intention est d'essayer de démêler, et d'illustrer à l'aide de quelques exemples, les significations possibles que la combinatoire du terme de source et du nom de Saussure produit dans la pratique de notre recherche. Une première signification s'appuie sur l'acception documentaire du terme : traditionnellement, source, accompagné de manuscrite, est l'outil qui permet l'analyse de l'œuvre saussurienne, dans un esprit, le plus souvent, de restauration. À côté de cette valeur proprement philologique, il y en a une autre : dans la visée de l'exemplifier, je vais entreprendre la lecture d'un petit fragment autographe, détaché de tout lien avec l'œuvre publiée, pour montrer comment un brouillon, même minuscule, peut entraîner la reconsidération d'un épisode connu de l'activité extra-académique de Saussure. Saussure a ses sources aussi : influence, inspiration, filiation, emprunt sont les notions utilisées par les chercheurs pour placer la démarche saussurienne en continuité, ou en rupture, avec le passé. Cette signification, qui implique un geste herméneutique tant nécessaire que méthodologiquement complexe, sinon délicat, est évidemment au cœur de toute histoire des idées, y compris saussuriennes. Je vais tenter d'en donner un exemple, en mettant sous examen un antécédent voyant de l'une des formulations saussuriennes de valeur, et d'en évaluer critiquement la consistance. Finalement, Saussure est source lui-même : pour montrer la résonance, les modes de circulation et les interférences des notions “saussuriennes” chez différents auteurs, je vais prendre en compte quelques cas tirés du spectre varié de la réception saussurienne qui se placent au-delà du domaine strictement linguistique.



MESA-REDONDA 4 – SAUSSURE E TEORIAS LINGUÍSTICAS

Mediadora: Allana Cristina Moreira Marques (PPGEL/UFRGS)

SAUSSURE E A EPISTEMOLOGIA INTERACIONISTA SOCIAL: INTERPRETAÇÕES PARA A LINGUÍSTICA

Antónia Coutinho (CLUNL/UNL)

É a imagem de um estruturalista fundador que assegurou, até há bem pouco tempo (e talvez mesmo ainda agora, em contextos vários), o destaque dado a Saussure no âmbito dos estudos linguísticos. No entanto, a obra de referência (Saussure, 1972) pode hoje ser aferida e complementada com a diversidade de documentos saussurianos de que dispõe a comunidade científica (Saussure 1996, 2002, 2005, entre outros). Esta visão mais completa – suscetível, até, de dar conta de contradições e evoluções no pensamento de Saussure – permite compreender a adesão do autor à epistemologia interacionista social, atualmente prolongada no programa de trabalho do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997). As perspetivas que serão apresentadas e assumidas decorrem da leitura de alguns (e apenas alguns) dos textos saussurianos entretanto publicados (já atrás referidos), de trabalhos anteriores (Coutinho, 2023, 2024) e, sobretudo, de trabalhos de referência para um reconhecimento ajustado do contributo fundamental de Saussure (nomeadamente Bronckart & Bulea Bronckart 2022; Bronckart, Bulea & Bota, 2010; Bronckart 2017; Bulea 2005). Assim, a presente contribuição assume dois objetivos principais: em primeiro lugar, evidenciar algumas das linhas de pensamento que configuram o perfil interacionista social de Saussure; em segundo, equacionar questões fundamentais que decorrem da epistemologia interacionista social para o trabalho em linguística, no que diz respeito, em concreto, às noções de língua e de discurso e às inter-relações entre o social e o linguístico. Em jeito de conclusão, abrir-se-á a discussão sobre os desafios e os riscos da atualidade, no que toca às relações entre linguagem e pensamento (o grande tema vigotskiano que determina também o programa de trabalho atual do Interacionismo Sociodiscursivo), em tempo da dita inteligência artificial.

IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA DICOTOMIA LÍNGUA E FALA NA CONSTITUIÇÃO DO OBJETO “DISCURSO” NO PROJETO TEÓRICO DE MICHEL PÊCHEUX

Jomson Teixeira da Silva Valoz (UPE)

Não é exagero afirmar que o pensamento teórico de Ferdinand de Saussure deixou influências em várias correntes teóricas da linguística dos séculos XX e XXI. Em relação a Pêcheux e sua teoria do discurso, por exemplo, alguns autores como Malidier (2003) e Courtine (1999) são uníssonos em afirmar que Saussure é fonte basilar para a constituição do objeto da Análise do Discurso (AD) Pêcheutiana. Na verdade, é o próprio Pêcheux em seus textos fundadores (Pêcheux, 1997; Pêcheux, 1988; Pêcheux e Fuchs, 1997) quem afirma que a noção de discurso elaborada por ele estabelece forte relação com o conceito saussuriano de língua. Nesse sentido, nosso objetivo aqui é apresentar uma possibilidade de resposta para a seguinte questão: qual a implicação epistemológica dos conceitos de língua e fala para o projeto teórico de Pêcheux? A partir de um estudo descritivo-exploratório, debruçamo-nos ainda sobre a distinção entre o objeto discurso assumido pela AD e os conceitos de língua e fala em Saussure tais quais apresentados no Curso de linguística geral (1916). Discutimos, assim, se é possível desnaturalizar a interpretação segundo a qual, para Pêcheux, o conceito de língua como apresentado por Saussure se refere a um objeto radicalmente

a-histórico (Cruz, 2016), uma vez que entendemos ser o objeto língua assumido pela AD o mesmo estabelecido por Saussure no Curso. Assumimos, assim, que Saussure é o ponto de partida para a constituição do objeto “discurso” em Michel Pêcheux, ainda que o próprio Pêcheux ressalte que seu objeto não é linguístico, “mas um objeto sócio-histórico onde o linguístico intervém como pressuposto” (Pêcheux e Fuchs, 1997, p. 188).

A LINGUÍSTICA DA ENUNCIÇÃO NO SÉCULO XX E OS DESTINOS DE FERDINAND DE SAUSSURE

Valdir do Nascimento Flores (UFRGS-CNPq)

No final dos anos 1990, Simon Bouquet, um dos principais intérpretes da obra saussuriana, publicou um livro, *Introduction à la lecture de Saussure*, no qual, com base em análise detalhada dos manuscritos saussurianos – desde os já conhecido há bastante tempo, por volta dos anos 1950, até os descobertos mais recentemente, no final dos anos 1990 –, sublinha um conjunto de mal-entendidos de interpretação dessa obra, produzidos no interior da linguística do século XX. Entre esses mal-entendidos, há um que destacamos em função do interesse que tem para a nossa reflexão aqui: segundo Bouquet (2000, p. 17, *itálicos do autor*), considera-se, normalmente, que “o desenvolvimento da ciência da linguagem, tendo sucedido o estruturalismo, implica uma ruptura com a epistemologia saussuriana – ou, pelo menos, com certos aspectos dessa epistemologia”. Conforme o autor, não é nada disso: “essa tese não corresponde à reflexão saussuriana [...]. Em outras palavras, o linguista genebrino antecipa os desenvolvimentos da linguística que surgiram como reação à linguística que a ele se deve”. Ora, a tese de Bouquet – segundo a qual a linguística pós-saussuriana não é uma ruptura com Saussure, mas um desenvolvimento do que ele antecipou – é forte e tem alcance heurístico considerável. Do nosso ponto de vista, essa tese permite apresentar o objetivo de nosso trabalho aqui, qual seja: avaliar em que medida a chamada linguística enunciativa, desenvolvida na segunda metade do século XX, pode ser pensada como reação ou como uma continuidade a Saussure.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 - DIVERSIDADE E PRODUTIVIDADE DAS FONTES DE PESQUISA DE FERDINAND DE SAUSSURE

Coordenação: Micaela Pafume Coelho (IFMT/MTE) e Stefania Montes Henriques (UEMG)

Considerado o fundador da Linguística Moderna, com a publicação do Curso de Linguística Geral, editado por C. Bally e A. Sechehaye, Ferdinand de Saussure publicou relativamente pouco durante sua vida. Entretanto, já na época da edição dos cursos de linguística geral, sabia-se que havia uma grande quantidade de notas manuscritas, em que Saussure discorria não só a respeito de aspectos à linguística, como também sobre outros temas, tais como as lendas germânicas e os anagramas. A partir de 1955, com a descoberta de mais manuscritos de sua autoria, essas fontes de investigação, que ainda eram pouco exploradas, passaram a tomar seus lugares no universo científico em diversos lugares do mundo. Das pesquisas provenientes dos manuscritos saussurianos, surgiram materiais ímpares: alguns deles possibilitaram transcrições das folhas autorais de Saussure, outros nos forneceram pontos de vista críticos sobre seus conteúdos e ainda outros nos concederam a oportunidade de comparar diferentes produções do linguista a partir da organização de fontes selecionadas. Atualmente, os pesquisadores que se interessam pela fortuna saussuriana têm, à sua disposição, não apenas um universo – aparentemente – inesgotável de conceitos a desbravar, mas também fontes inigualáveis de materiais a explorar. Em vista disso, nesse simpósio, buscamos reunir pesquisadores que explorem a diversidade e a produtividade das fontes que nos levam à teorização de Saussure: manuscritos, edições críticas, transcrições etc.

Palavras-chave: Fontes de pesquisa; Manuscritos; Produção saussuriana.

A FORMAÇÃO DO LINGUISTA NO MANUSCRITO ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM DE SAUSSURE

Eduardo Borges Oliveira (PPGEL-UFU)

Um dos assuntos que tem tido relevância nos estudos linguísticos é a formação do linguista, assim considera-se incontornável revisitar tal questão pela própria letra do mestre genebrino por meio do último manuscrito localizado em Genebra em 1996, presumidamente datado do ano de 1891, intitulado Essência Dupla da Linguagem. A mencionada fonte manuscrita destaca-se por sua forma, conteúdo, marcas do tempo entre outras particularidades de natureza heterogênea, contribuindo para os estudos de ordens filológicas e da Crítica Genética. Tais características do manuscrito EDL chamam a atenção dos estudiosos da linguagem, pois descortina a originalidade do pensamento de Saussure em pleno século XIX, período conhecido pela efervescência da cientificidade, possibilitando-nos refletir sobre a formação particular “De” Saussure na concepção dos conceitos fundantes da linguística geral, estes que impulsionaram as Ciências da Linguagem, além de nos evidenciar o modo como o genebrino concebe o proceder de outros linguistas que se formam “Em” seu legado. Concentrar-nos-emos nas primeiras folhas do manuscrito autógrafa EDL, especialmente na concepção da “Identidade linguística”, como forma de verificarmos o movimento particular (Silveira, 2007) do mestre suíço na concepção do referido conceito valendo-se de princípios metodológicos e epistemológicos como constitutivos de sua formação. Dessa forma, a fonte manuscrita nos auxiliará na reflexão da formação do linguista na perspectiva da formação particular “De” Saussure que incide na formação de outros linguistas que se formam “Em” sua herança teórica e intelectual.

Palavras-chave: EDL; Saussure; Formação do linguista; Formação “De” e “Em” Saussure.



A FALA EM MOVIMENTO: UMA LEITURA DOS CADERNOS DOS ALUNOS DE SAUSSURE

Mariane Silva e Lima Giembinsky (UFU)

A questão da fala na literatura saussuriana desperta inquietações nos estudiosos da teoria do mestre genebrino. Os editores do Curso de Linguística Geral, já no prefácio à primeira edição, esclarecem que a Linguística da fala não foi apresentada por Saussure, justificando essa falta com a morte precoce do linguista suíço em 1913. Afirmam ainda que, caso houvesse o tempo necessário para continuação dos cursos, “esse estudo teria tido, sem dúvida, lugar de honra nos seguintes” (BALLY; SECHEHAYE, 2012 [1970], p. 26). Sabemos que não houve um curso específico sobre a Linguística da fala durante as aulas de Linguística Geral, ministradas por Saussure na Universidade de Genebra, mas sabemos também, com base nas anotações dos alunos, que durante os cursos o tema não foi ausente. É a partir dessas linhas e entrelinhas que buscaremos nos respaldar para compreender de que forma a questão da fala foi abordada na teorização de Saussure. Dessa forma, daremos um passo atrás à edição do CLG e observaremos o movimento de elaboração teórica de Saussure em torno da fala no quadro dos cursos de linguística geral ministrados por ele nos anos de 1907 a 1911 e que cujas anotações dos alunos estão entre as principais fontes utilizadas na edição do CLG.

Palavras-chave: Ferdinand de Saussure; Fala; Caderno dos alunos.

A TEORIA DO VALOR E A TRADUÇÃO DO MANUSCRITO AGAMEMNON – UMA VISÃO SAUSSURIANA ACERCA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Carolina Flávia de Henrique (CAPES/PPGEL/UFU)

A obra do mestre genebrino Ferdinand de Saussure (1857-1913) é uma influência indiscutível nos Estudos Linguísticos, porém sua fortuna é pouco explorada nos Estudos da Tradução, uma vez que os teóricos da área e os cursos de formação de novos profissionais raramente mencionam o linguista suíço. Como já explicitado por Flores (2021), Quijano (2017) e Quijano e Montoya (2008), as teorias propostas pelo mestre genebrino podem ser aplicadas a partir do ato tradutório e o fazer tradutório, que se tornou de fato uma ciência no século XX e que pode ser pensado e baseado teoricamente a partir dos ideais de Saussure. Ao analisarmos um dos manuscritos que compõem a fortuna saussuriana, Agamemnon, foi possível observar o processo e escolhas tradutórias que o mestre genebrino fez, apesar de que sua intenção com a tradução da peça, originalmente escrita pelo dramaturgo grego Ésquilo (c. 525 a.C. – c. 456 a.C.), tenha sido pedagógica, é possível observar reflexões acerca do fazer tradutório presente em suas anotações e que, mais tarde, tornaram-se explicações para as teorias apresentadas em sua obra póstuma, Curso de Linguística Geral (CLG). Nossa reflexão apresenta uma análise acerca do manuscrito Agamemnon, adquirido pela Biblioteca Nacional de Genebra em 1996, contendo 68 páginas e catalogado por Rudolf Engler, e articular trechos presentes nele com a Teoria do Valor proposta no CLG, a fim de observarmos como a tradução feita por Saussure, do grego antigo para o francês do século XIX, e uma de suas principais teorias, a Teoria do Valor, podem dialogar com os Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Saussure; Estudos da Tradução; Manuscrito; Agamemnon; Teoria do Valor.

A ARBITRARIEDADE NO MANUSCRITO ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM

Ana Paula Marroques de Oliveira (UFU)

Neste trabalho, buscamos identificar a presença do conceito da arbitrariedade do signo linguístico, segundo a concepção de Ferdinand Saussure, no manuscrito *De l'essence double du langage*. Justifica-se a escolha desse conceito devido a sua importância na teoria que, como bem aponta De Mauro ([1972]2018), é essencial para o funcionamento das demais propostas, como o valor linguístico. Ademais, considera-se também a importância desse manuscrito enquanto fonte autógrafa da Linguística Geral saussuriana. Para realização desta análise, realizamos a leitura do manuscrito, levando em consideração o conceito de arbitrariedade apresentado no Curso de Linguística Geral [1916]2006), bem como alguns trabalhos sobre o manuscrito já realizados por outros pesquisadores. A partir dessas leituras, consideramos que esse conceito se encontra à margem do manuscrito, na qual salientamos duas possíveis aparições de termos que se relacionam ao conceito analisado. Tendo isso em vista, levantamos algumas hipóteses a respeito do possível apagamento da arbitrariedade nesse manuscrito. Diante disso, consideramos que seja possível afirmar que, assim como avalia Silveira (2007, 2022a), um manuscrito é capaz de revelar um momento específico do desenvolvimento da teoria, e que, a partir dessa premissa, a peculiar aparição do conceito da arbitrariedade no *De l'essence double du langage* pode ser esclarecida.

Palavras-chave: Arbitrário linguístico; Ferdinand de Saussure; Essência dupla da linguagem.

O CRIOULO HAITIANO E A LINGUÍSTICA GERAL DE FERDINAND DE SAUSSURE

Mirlene Jeanlys (Grad/UFU)

O Crioulo Haitiano é um dos idiomas oficiais do Haiti desde 1987. É a primeira língua que as crianças têm contato ao nascer, sendo, portanto, conhecido como a língua materna de todos os haitianos. Ademais, é o único crioulo oficialmente reconhecido de um país. E a Linguística Geral de Ferdinand de Saussure é uma ciência moderna que nos proporcionou uma perspectiva diferente sobre os estudos da linguagem ao delimitar a língua como objeto da linguística. A partir dessa abordagem, este estudo tem como objetivo analisar, com base no Curso de Linguística Geral (CLG) – obra póstuma do linguista Ferdinand de Saussure – se a linguística geral saussuriana permite uma análise do crioulo haitiano. A pesquisa será conduzida pelo método bibliográfico, utilizando referências como a obra de Saussure (2012), *O Curso de Linguística Geral*, a tese de Coelho (2019), *Ferdinand de Saussure: entre língua e línguas*, e o artigo acadêmico de Pimentel, Cotinguiba, Ribeiro (2016), *O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político*. O intuito é investigar se o crioulo haitiano atende às especificidades características de conceito de língua saussuriana – vista como um sistema homogêneo de signos heterogêneos. Ainda mais, com este estudo, pretendemos estimular os pesquisadores da área da linguística saussuriana a investigar os crioulos utilizando a linguística geral. Isso se faz necessário, pois muitos desconhecem os crioulos e os seus falantes os julgam inferiores, devido à falta de conhecimento sobre eles. Os dados obtidos com a análise bibliográfica serão utilizados para elaborar um artigo em nível de iniciação científica durante a graduação.

Palavras-chave: Crioulo haitiano; Linguística Geral; Ferdinand de Saussure.



O FÔNICO NO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL: AS RELAÇÕES ENTRE SOM E SENTIDO

Victória Carolina de Gasperi Barbosa (UFRGS)

O presente trabalho é fruto de desdobramentos de pesquisas anteriores cujas discussões se iniciaram no grupo O Rastro do Som em Saussure e se estenderam para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O lugar da voz na linguística saussuriana: um estudo do Curso de Linguística Geral" (2022), no qual parte-se de uma reflexão sobre a questão do fônico presente na obra póstuma Curso de Linguística Geral (doravante CLG ou Curso) para buscar pistas dessa materialidade específica que é a voz e, assim, entender se seria possível pensá-la a partir da teoria de Ferdinand de Saussure. Diante da multiplicidade das fontes relacionadas ao autor, é necessário fazer recortes. A discussão a ser desenvolvida neste trabalho terá como eixo a interrogação a respeito do fônico no CLG. A opção pelo Curso e não por outra(s) fonte(s) de seu corpus teórico deve-se ao fato de que este é o texto de maior circulação no espaço acadêmico brasileiro e comumente ocupa o lugar de introdução ao pensamento saussuriano, e não por considerá-lo fonte única de reconstituição do pensamento do mestre genebrino. Proponho uma discussão que parte da formação de Saussure e seu método, cujas bases instauram um novo olhar epistemológico para a linguística para, em seguida, propor uma reflexão acerca do aspecto fônico e os efeitos produzidos por este no CLG. O objetivo é articular alguns conceitos saussurianos presentes no Curso, especialmente aqueles que tematizam o aspecto fônico da língua e as relações entre som e sentido que se estabelecem na obra.

Palavras-chave: Curso de Linguística Geral; Fônico; Saussure.

O ASPECTO FONOLÓGICO PELA PERSPECTIVA SAUSSURIANA

Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo
Suely André de Araújo Drigo (UFU/CAPES)

Os manuscritos de Saussure foram importantes ferramentas para estudiosos da área da Linguística e resultou na obra Curso de Linguística Geral-CLG, publicada em 1916. Outra obra inspirada em seus manuscritos e que contribui para as pesquisas saussureanas é a Essência Dupla da Linguagem-EDL, organizado por Simon Bouquet e Rudolf Engler e que se encontra na obra Escritos de Linguística Geral, publicado em 2002. Saussure, no final do século XIX, afirma que a Fonologia é uma disciplina importante para a Linguística. A Fonologia pesquisada por Saussure não é a mesma estudada na contemporaneidade e seus conceitos diferem dos conceitos atribuídos pelo Círculo de Praga, em 1928, que foram apresentadas por R. Jakobson ao Congresso Internacional de Linguistas em Haia e desenvolvidas por Trubestkoy (1970). Esta pesquisa tem como objetivo realizar a leitura do CLG e EDL, especificamente no que se refere à Fonologia, e analisar o que cada material esboça sobre esse aspecto. Faremos essa análise na tentativa de identificar se há, nessas obras, informações complementares entre elas. O arcabouço teórico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa é constituído por Coelho (2011), refletindo a Linguística enquanto ciência; Milano (2018), tratando do aspecto Fônico; Silveira (2012), apresentando os conceitos, segundo Saussure, da dicotomia Língua e Fala e apontando as duas divisões dessa dicotomia: fisiológico e físico ou psíquico, além de Flores (2013) e Benveniste (2019).

Palavras-chave: Fonologia; Língua; Fonema; Saussure.

ENTRE SOMA, SEMA E O SENTIDO NA LÍNGUA: SAUSSURE E A BUSCA DA UNIDADE DE ANÁLISE DA LÍNGUÍSTICA

Maurício Marques Sortica (PPGEL/UFU)

A definição de um objeto para a ciência linguística parece ter sido uma das grandes preocupações de Ferdinand de Saussure durante seu percurso acadêmico. Revelada em sua correspondência a Meillet, abundante em seus pensamentos manuscritos e ocupando um lugar importante nos cursos que Saussure ministrara na Universidade de Genebra, tal demarcação epistemológica teve parte importante no estabelecimento da Linguística moderna. Nesse sentido, este trabalho coloca em foco o esforço saussuriano no que tange à definição de um objeto definido para a análise linguística. Uma vez que tal processo pode ser vislumbrado na análise das notas manuscritas do mestre genebrino, selecionamos um documento em que essa preocupação parece ser primordial: o manuscrito Notes Item. Possivelmente escrito no final do século XIX, tal conjunto de folhas é caracterizado por apresentar notas e aforismos feitos por Ferdinand de Saussure e registrados sob o nome de Item, tendo sido arquivado sob o código Ms. fr. 3951/15 na Biblioteca Pública e Universitária de Genebra por Robert Godel. A partir da leitura do documento, selecionamos, transcrevemos e traduzimos alguns dos Item, nos quais notamos, especialmente, um movimento: a tentativa de definir dentre os vários fatos linguísticos conhecidos pela linguística dos séculos XVIII e XIX aquele que seria, de fato, o importante para a análise da língua. Nesse contexto, o linguista genebrino lança mão de um rol de nomenclaturas para os diferentes fatos, entre eles, soma, sema, parassema, entre outros. Assim, ao compreendermos a relação desses termos entre si, pensamos desvelar não só aquilo que Saussure considera como uma unidade de análise linguística, mas também o problema epistemológico que lhe guia: a consideração do sentido dentro de uma teoria (em constante desenvolvimento) da língua.

Palavras-chave: Notes Item; Objeto da linguística; Sentido; Epistemologia.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 - FERDINAND DE SAUSSURE E OS ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO

Coordenação: Alena Ciulla (UFRGS) e Cláudia Toldo (UPF)

Os estudos do texto e do discurso adquiriram, especialmente a partir dos anos 70, um lugar de grande importância nos estudos linguísticos. Não se trata, no entanto, de um campo homogêneo: os diversos pontos de partida das abordagens que se dedicam a essas questões, como a linguística textual, a análise do discurso, a análise da conversação, a praxeologia, a interacionista, entre outras, chegam a diferentes objetos "texto" e "discurso". E apesar dessa multiplicidade de abordagens, várias questões centrais a esses fenômenos permanecem pouco esclarecidas, como a relação entre gramática e texto, a passagem da frase ao texto, o impasse causado pela tradição de considerar uma certa "interioridade" ao texto e uma certa "exterioridade" ao discurso, a própria delimitação e definição das unidades textuais e de discurso etc. Ora, essas questões todas e, especialmente, o modo de tratá-las estão enraizados em uma certa recepção do legado saussuriano (ver Puech, 2016), quer isso seja ou não admitido nas abordagens consagradas ao texto e ao discurso, conforme observa Testenoire (2016). Somente esse aspecto já justifica um retorno a Saussure, para que se possa reinterpretar o percurso do mestre e compreender a sua contribuição para os estudos do texto e do discurso, incluindo repensar uma linguística que abarque esses fenômenos. Nosso intuito, neste simpósio, não é o apontamento de falhas nas teorias, mas chamar a atenção para uma promissora frente de pesquisa que pode proporcionar novos horizontes de estudo nos campos do texto e do discurso, (re)partindo de Saussure.

Palavras-chave: Alcance teórico; Contribuição; Texto e discurso.

O PRÓPRIO DA LÍNGUA: ESBOÇO DE UMA LEITURA MATERIALISTA DE FERDINAND DE SAUSSURE

Lucas Zafalon Garcia (UFRGS)

Ferdinand de Saussure é quem nomeia o encontro moderno mais decisivo com o fato linguístico e que produz as formas teóricas necessárias para o seu conhecimento. Está aí o entendimento de que é a obra saussuriana, na ruptura que produz na história das ideias linguísticas, que possibilita o surgimento de uma ciência da língua, o que justifica, para nós, a necessidade de se recuperar o sentido próprio dessa revolução teórica diante das contradições da Linguística moderna. Para dar conta dessa tarefa, realizamos um processo de sistematização e continuação do esforço intelectual de outros pensadores que, nesses termos ou não, assentaram os princípios de uma leitura materialista de Saussure: o psicanalista Jacques Lacan, Émile Benveniste e, especialmente, Claudine Normand, Françoise Gadet, Paul Henry e Michel Pêcheux por produzirem uma interpretação única de Saussure provocados por desenvolvimentos fundamentais de outros dois campos teóricos: a psicanálise e o materialismo histórico. Nomeamos essa leitura de materialista porque creditamos a Saussure a produção de uma teoria que dá conta do fato de que há real da língua e que dá conta dos meios de conhecê-lo, a partir da descoberta de que as línguas possuem ordem própria e objetiva, exterior à vontade dos indivíduos, que funciona, determina e produz efeitos na subjetividade e nas relações sociais. Para desenvolver essa premissa, analisarei passagens do Curso de Linguística Geral (CLG) que exploram aquilo que é o cerne da revolução saussuriana, a teoria do valor e o conceito de língua como sistema, buscando enfatizar também seu potencial para a subversão teórica da relação espontânea dos falantes com a língua a partir 1) da crítica da metafísica da substância que pensa o sentido enquanto conteúdo e 2) da crítica da noção de



língua como instrumento de comunicação que inviabiliza pensar o funcionamento próprio do linguístico em sua diferença irreduzível com qualquer outro sistema semiológico.

Palavras-chave: Saussure; Língua; Teoria do valor; Materialismo; Corte saussuriano.

SAUSSURE E PÊCHEUX

Fábio Ramos Barbosa Filho (UFRGS)

Michel Pêcheux reivindica o corte saussuriano como acontecimento teórico decisivo para a fundação de uma ciência da língua. Segundo ele, é a partir de Saussure que se torna possível conceber um conceito de língua que não a reduza a um substrato psicológico ou lógico, epifenômeno de uma racionalidade intrínseca, inerente ao falante. Deslocando tanto os postulados racionalistas do século XVII quanto os postulados historicistas do século XIX, Saussure funda um objeto de conhecimento radicalmente novo: um sistema cujo cerne reside no primado das relações sobre os elementos tomados em sua individualidade. Mas o que isso tem a ver com o discurso, objeto da semântica discursiva de Michel Pêcheux? Gostaria de explorar essa questão pontual a partir da afirmação, em *Les vérités de La Palice*, de que o sistema da língua é a base material dos processos discursivos. No livro de 1975, Pêcheux afirma que a língua - ou o "sistema linguístico", para ser mais exato - é dotado de leis internas e que é "sobre a base dessas leis internas que se desenvolvem os processos discursivos" (1975, p. 82). Já em 1971, Pêcheux, Claudine Haroche e Paul Henry afirmam, em *La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours*, que a língua é a base sobre a qual se constroem os processos semânticos. Mas o que interessa nesse texto é a mobilização de uma questão presente, mas discreta no texto de 1975, a saber, a mobilização do conceito saussuriano de valor como eixo de uma semântica científica. No texto de 1971, afirma-se que "o princípio da subordinação da significação ao valor pode, segundo nós, ser considerado como o núcleo da ruptura saussuriana" (1971, p. 96) por atacar, ao mesmo tempo, o lexicalismo e o referencialismo, abrindo as portas para uma reflexão que permita pensar tanto "o primado do significante sobre o signo e o sentido" (1975, p. 241) quanto a eficácia material do sistema. O trabalho tem, portanto, como objetivo central pensar a relação entre sistema da língua, valor e significante como categorias fundamentais na elaboração do discurso como objeto teórico da semântica discursiva de Michel Pêcheux.

Palavras-chave: Saussure; Pêcheux; Língua; Discurso.

A CRÍTICA DE VOLÓCHINOV A SAUSSURE E AS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS DO DISCURSO

Allyson Raonne Soares do Nascimento (UFCG/UFPB)
Mirelly Karolliny de Melo Meireles (IFRN/UFPB)

A notoriedade que a obra *Curso de Linguística Geral* (1916) de Ferdinand de Saussure ganhou entre os estudos linguísticos no início do século XX, sobretudo, na França, é bastante debatida no Brasil. Esse fato resulta na constante revisitação que se faz à obra do estudioso genebrino. No entanto, a reverberação da teoria saussuriana sobre a filosofia da linguagem e estudos linguísticos e discursivos ainda causam alguns estranhamentos nos leitores menos desavisados. O alcance da teoria de Saussure se pode perceber facilmente na obra do filósofo russo Valentim Volóchinov, autor da obra *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929), com alguma frequência ainda atribuída a seu colega Mikhail Bakhtin. Levando em consideração tais questões, este trabalho objetiva refletir sobre a influência da obra de Saussure sobre os escritos de Volóchinov e como a crítica do autor russo recai

sobre as bases epistemológicas que embasaram e sustentaram as ideias do “pai da Linguística”. Para tanto, embasamos nos estudos de Brait (2020), Faraco (2009), Seriót (2012), Brandist (2015), Grillo e Américo (2018) e Gomes (2023), além das obras de Volóchinov (2018, 2019). Conclui-se que as ideias aqui expostas e comentadas podem contribuir para entender o alcance da obra de Saussure não só no ocidente, como também na caótica União Soviética do início do século XX que serviu de cenário para grandes escritos sobre os estudos linguísticos e discursivos.

Palavras-chave: Linguística; Saussure; Volóchinov; Discurso.

A OPACIDADE ROBÔ-PCD NO CIRCUITO DA FALA E NO CIRCUITO DO OLHAR

Mônica Restelatto (UFRGS)

Neste texto, faço uma análise discursiva de um vídeo postado no Instagram, na página 123 Japonês - Escola de Japonês (<https://www.instagram.com/p/Cz0z8cdL7bK/?hl=pt-br>). No vídeo a narradora descreve a funcionalidade do DAWN - Avatar Robot Café, localizado em Tóquio (Japão). Os garçons do local são robôs operados por Pessoas com Deficiência (PCD). A partir da Análise do Discurso pechêutiana, entendemos que as materialidades têm uma opacidade, no entanto, é possível identificar as estruturas que sustentam os dizeres presentes no texto. A materialidade em questão mobiliza para a interpretação um recorte da teoria saussuriana e as relações possíveis com autores da Análise do Discurso, da psicanálise e do materialismo histórico. Saussure (2006/1016) chama de circuito da fala o ato que corresponde à língua no conjunto da linguagem, que supõe pelo menos dois indivíduos que conversam. Neste recorte o corpo está em destaque no circuito da fala entre dois sujeitos. A linearidade que Saussure expõe não é aquela da materialidade que discutirei, onde a tecnologia está entre os dois sujeitos influenciando a leitura que cada um faz do outro. Lacan (1964/1996) faz uma divisão entre o olho e o olhar. O olho é uma peça de maquinaria e o olhar é objeto causa do desejo. As trocas entre clientes e garçons suscitam o que é da fala e o que é do olhar.

Palavras-chave: Circuito da fala; Opacidade; Circuito do olhar.

CONCEPÇÕES LINGUÍSTICAS E GRAMÁTICAS: UMA HOMENAGEM A FERDINAND DE SAUSSURE

Adriana Aparecida Rodrigues Leite (UNIP)

Concepções linguísticas e gramaticais são necessárias para a compreensão da estrutura de uma língua. A gramática apresenta regras estruturais e instruções de uso. Por outro lado, a linguística é vista como ciência, que procura entender as mudanças que ocorrem em uma língua. Ferdinand de Saussure, através do Cours de linguistique générale (Curso de linguística geral), desenvolveu teorias que apontam explicações que definem a linguística como um objeto real de estudo de uma língua, diferencialmente da gramática, onde Saussure classifica como desprovida de visão científica. Dessa forma, este trabalho procura compreender se Ferdinand de Saussure seria contra as concepções presentes na gramática. A pesquisa baseou-se na metodologia exploratória para apresentar princípios efetivos para a resolução do problema. A pesquisa é dividida nos seguintes capítulos: Introdução, Ferdinand de Saussure, Concepções Linguísticas, A Linguística para Saussure, Concepções Gramaticais e A gramática para Saussure. O resultado obtido da análise do problema é classificado na seção Considerações Finais.

Palavras-chaves: Ferdinand de Saussure; Linguística; Gramática.

A VOZ SAUSSURIANA NO DIÁLOGO ENTRE AUSTIN E BENVENISTE

Maria José Guerra (UEL)

Este trabalho trata das relações entre filosofia e ciência no campo da linguagem e como essas relações se configuram a partir da constituição da linguística como disciplina científica com Ferdinand Saussure e o Curso de Linguística Geral. Trata-se de tema vasto e com uma diversidade de enfoques. Dada a grande proporção do tema, a proposta desta análise é discutir essa questão tendo como base um recorte específico: como a voz saussuriana ecoa no diálogo – nem sempre consensual – entre o filósofo de Oxford, John Langshaw Austin (Ottoni, 1998), e o linguista do Collège de France, Émile Benveniste (1976, 2006, 2014). Para dar conta dessa tarefa, partimos de dois trabalhos, o capítulo “Filosofia Analítica da Linguagem” (Benveniste, 1976, p. 294-305), no qual Émile Benveniste fala sobre a possibilidade de uma pragmática linguística, e o trabalho de Paulo Ottoni, que traz a voz de John Austin propondo uma filosofia analítica da linguagem. Partindo dessas vozes, é possível ouvir, também, Saussure e o debate com Max Muller e toda a cisão metodológica da linguística contemporânea. É esse antes de Saussure, com as polêmicas entre Humboldt e Bopp, Scheleicher e Bréal e o depois, com Benveniste e Austin, que nos permite dimensionar o papel de Ferdinand Saussure na linguística contemporânea. As análises aqui elaboradas têm como bases, além de Émile Benveniste (1976, 2006), Paulo Ottoni (1998), Saussure (1975, 2004), algumas relações estabelecidas com as ideias de outros autores das ciências da linguagem, com nomes como Roland Barthes (2012), Jean-Claude Coquet (2013), Oswald Ducrot (1977), Marie-Anne Paveau e Georges-Élia Sarfati (2006) e outros. O propósito desta discussão é chamar a atenção para os fundamentos que distinguem olhares diversos, métodos diversos, teorias diversas, toda essa diversidade epistemológica e, conseqüentemente, metodológica, estabelecendo limites científicos para as discussões dentro do campo da linguística como ciência.

Palavras-Chave: Epistemologia; Pragmática Linguística; Saussure; Benveniste; Austin.

PAROLE, OBJETO DA PSICOLINGÜÍSTICA?

Carlos Eduardo Borges Dias (UTP-PR)

Andrea Freire Fernandes Eichler dos Santos (UTP-PR)

Um relativo consenso na literatura sobre a Psicolinguística sugere que o campo teria suas raízes na Linguística de Saussure. Nos debates históricos que marcaram sua oficialização, a distinção *langue/parole* é considerada como fundamento de seu advento. A acusação de que a Linguística teria considerado irrelevantes aspectos próprios à *parole* é tomada como um motivo pelo qual a Psicolinguística a teria tomado como o objeto de sua ciência. O presente trabalho denuncia uma antinomia nessa literatura: para conceber *parole* como objeto, é preciso desconsiderar que a Linguística só alcança objetividade na linguagem (condição de sua cientificidade) precisamente ao reconhecer a impossibilidade de depreendê-la entre as marcas individuais da *parole*. Argumentamos que, ainda que a face individual da linguagem seja, para a Linguística Saussuriana, incompatível com a noção de ciência – de modo que a ‘linguística da fala’ mantém-se como uma espécie de questão residual –, acusar simplesmente que ela se recusa a estudar a *parole* é extrair dela muito menos do que ela pode oferecer para a investigação da *parole*. Isso simplesmente porque recusar-se nem sempre significa desconhecer totalmente, já que para se recusar a algo é necessário que haja, em maior ou menor grau, um reconhecimento daquilo que se pretende recusar. E o que a Linguística reconhece na *parole* para recusar-se a considerá-la como objeto é precisamente o que caracteriza a essência da *parole*: a imprevisibilidade de toda atividade linguística concreta. Assim, a antinomia em relação à Linguística reside no fato de que a Psicolinguística procura tornar

previsíveis todos os fenômenos da parole. Para instaurar um saber sobre a parole que não incida nessa antinomia é necessário partir do reconhecimento de que o que distingue o objeto langue do "não-objeto" parole é a não submissão do todo da linguagem à demanda de previsibilidade da ciência.

Palavras-chave: Saussure; Psicolinguística; *Parole*; Epistemologia.

DO ANTAGÔNICO AO SEMELHANTE: UMA LEITURA DAS OBRAS CURSO DE LINGÜÍSTICA GERAL E MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Évelyn Caseira Nunes Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

A presente comunicação busca tecer comparações entre Curso de Linguística Geral (Saussure, 2012) e Marxismo e Filosofia da Linguagem (Volóchinov, 2018). Considera-se o suposto antagonismo amplamente difundido entre ambas teorias, e busca-se traçar pontos de convergência entre ambas reflexões, respeitadas as devidas divergências. O objetivo central do trabalho, é, portanto, ponderar sobre a desmitificação de um Ferdinand de Saussure totalmente abstrato e despreocupado com o uso da língua e suas instâncias. Para isso, irá se comparar elementos da segunda parte da obra Marxismo e Filosofia da Linguagem, nomeada "Os caminhos da filosofia da linguagem marxista", com a segunda parte do Curso de Linguística Geral, nomeada "Linguística Sincrônica". Nesse sentido, não se pretende esgotar a análise comparativa entre ambas as obras, mas apontar aqueles elementos que mais se destacam e possibilitam reforçar a hipótese de possível diálogo entre ambas as proposições. Ao alocar Saussure na tendência que denomina como "objetivismo abstrato", Volóchinov ressalta o foco da teoria saussuriana no sistema linguístico, ou seja a concepção de que existe um sistema "imutável e indiscutível para o indivíduo" (Volóchinov, 2018, p. 157), e que, no interior desse sistema, não há lugar para qualquer avaliação ideológica. Dada a concepção de Volóchinov de que a língua se constrói através de enunciados concretos banhados pelo social e ideológico, torna-se compreensível este afastamento que o autor toma de Saussure; entretanto, este fator não responde às demais preocupações do russo, e é neste entremeio que o presente trabalho se localiza. Enquanto possíveis paralelos entre as teorias, são analisados os conceitos de entonação (Saussure, 2012) e ênfase valorativa (Volóchinov, 2018), pensamento (Saussure, 2012) e psiquismo (Volóchinov, 2018), além de ser proposta uma análise acerca do papel da coletividade social para ambos autores e uma revisão das críticas de Volóchinov à suposta oposição saussuriana entre o social e o individual.

Palavras-chave: Saussure; Volóchinov; Entonação; Pensamento; Social.

O CONCEITO SAUSSURIANO DE (I)MUTABILIDADE: APROXIMAÇÕES COM A NOÇÃO DE LÍNGUA(GEM) BAKHTINIANA

Izadora de Sena Mendes (FURG)

A influência de Ferdinand de Saussure nos estudos linguísticos que o sucede é irrefutável. Porém, seja por uma escolha metodológica ou por uma leitura equivocada, as proposições do mestre genebrino seguem sendo, por muitos, categorizadas como incompletas, sob o argumento de desconsiderar aspectos sociais da língua, afastando Saussure das teorias que se debruçam sobre a esfera histórica e/ou discursiva. Este trabalho, indo de encontro a tais afirmações, objetiva evidenciar possíveis relações entre o Curso de Linguística Geral e a concepção de língua para Bakhtin. No segundo capítulo da primeira parte do CLG, intitulado "Imutabilidade e mutabilidade do signo",

Saussure elenca uma série de princípios que contribuem e/ou dificultam possíveis transformações do sistema linguístico. O autor afirma que a língua, por ser compartilhada por uma comunidade de falantes que a reconhecem como uma forma estável em um determinado momento, somente é alterada quando as inovações são reconhecidas coletivamente e ao longo do tempo, afirmando que não há língua fora do fato social. De forma aproximada, na obra *Teoria do Romance I: a estilística* (2015, p. 65), Bakhtin propõe que “em cada dado momento histórico da vida verboideológica, cada geração tem sua própria linguagem em cada camada social”. Portanto, para o autor russo, a língua não é um sistema estanque, visto que sofre alterações de acordo com o uso da comunidade que a compartilha e com o período histórico em que cada um dessas coletividades se encontra. Sendo assim, embora distanciados e pioneiros de teorias distintas, é possível afirmar que a ideia de língua (e suas alterações), para ambos os autores, parte dos mesmos elementos fundantes, essenciais e inter-relacionados: a coletividade e o tempo.

Palavras-chave: (I)mutabilidade; Social; Tempo; Saussure; CLG.

O PRINCÍPIO RELACIONAL EM WORD EMBEDDINGS: UMA LEITURA SAUSSURIANISTA SOBRE A CAPTURA DE SIGNIFICADOS POR INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

Leonardo Giamarusti (UFU)

Os Word Embeddings (WE) são modelos de linguagem que transformam palavras em representações numéricas num espaço vetorial. Essa técnica, oriunda do Processamento de Linguagem Natural (PLN), doravante Linguística Computacional (Freitas, 2023), permite que uma Inteligência Artificial (IA) apreenda relações semânticas através da análise de vetores semelhantes e dissimilares. Mikolov et al. (2013) mostraram que os WE são eficazes em capturar relações de significado entre palavras, superando técnicas anteriores em termos de produção de linguagem coerente, análise de sentimentos e catalogação de textos. Presente em arquiteturas modernas de PLN, como no modelo GPT do ChatGPT, os WE ainda inquietam linguistas para pesquisas sobre como computadores capturam significados. Isso porque, após uma revisão sobre os processos de inferência de significados por WE (Mikolov et al., 2013; Camacho-Collados; Pilehvar, 2018), percebemos que há indícios de que a lógica de funcionamento de word embeddings parece residir no princípio relacional do sistema linguístico de Saussure (2012 [1916]); tema sobre o qual o mestre genebrino se ocupou no final do século XIX (Silveira, 2014) por meio de suas reflexões sobre o valor linguístico e a significação. Dito isso, assumimos que a noção de “relação” (Marques, 2016), em Saussure, delimita o que consideramos como o “princípio relacional” nesta pesquisa; posicionamento que também se fundamenta em Normand (2009) e na primazia que a autora confere ao tema das relações na teoria saussuriana. Assim, este trabalho, fruto de uma investigação de Mestrado sobre as possíveis contribuições do saussurianismo para a Linguística Computacional, busca fornecer uma interpretação para o modo como IAs baseadas em word embeddings capturam relações semânticas. Diante disso, nossas conclusões parciais têm evidenciado o possível alcance teórico de Saussure na área de PLN, indicando que o saussurianismo permanece como um importante ponto de partida para qualquer trabalho com a linguagem: seja ela humana ou computacional.

Palavras-chave: Saussure; Significado; Valor; Word Embeddings; Linguística Computacional.

O DIÁLOGO ENTRE MICHEL PÊCHEUX E AS IDEIAS LINGUÍSTICAS DE FERDINAND DE SAUSSURE

Ana Lady da Silva (UFAL/IFAL)

Marcos Lima (UFAL) Neilton Farias Lins (UFAL/IFAL)

Este artigo propõe traçar um diálogo entre dois importantes estudiosos sobre a concepção de língua: um linguista e filósofo genebrino e outro filósofo da análise do discurso de linhagem materialista. Parte-se dos escritos de Saussure, com o (CLG), e os “Escritos de Linguística Geral” para se chegar à proposta de língua desenvolvida por Michel Pêcheux. Para tanto, procuraram-se indícios de possíveis fronteiras teóricas em três obras pecheutianas que estabelecessem direta relação com Saussure em seus estudos linguísticos: (Pêcheux, [1969] 2010), (Pêcheux, [1983] 2008) (Gadet; Pêcheux, [1981] 2004). Saussure concebeu novos olhares para a ciência da língua, atribuindo-lhe o status de objeto científico e Pêcheux infere que tal atitude do professor de Genebra possibilitou o desenvolvimento de brecha para o surgimento de linguísticas do sujeito. No que se refere à crítica à proposição de língua enquanto detentora do ofício de expressar o sentido, ou instrumento para a comunicação, Michel Pêcheux enfatiza a língua e sua “autonomia relativa”, seu lugar material enquanto “base” sobre a qual se desenvolvem os processos discursivos constitutivos do sentido e que não são apenas as regras da língua que determinam o que pode ser dito, assim como aquilo que está fora língua ou lhe é exterior.

Palavras-chave: Curso de Linguística Geral; Análise do Discurso Materialista; Língua; Linguagem; Corte Saussuriano.

ARBITRARIEDADE DO SIGNO VISUAL: PARA UMA SEMIOLOGIA DA IMAGEM DE SAUSSURE

Paulo M. Barroso (UNL)

Este estudo explora o conceito de arbitrariedade do signo, proposto por Saussure, aplicado à significação e interpretação das imagens. Segundo Saussure, a relação entre o significante (a forma) e o significado (o conceito) é arbitrária, o que implica que não há uma conexão natural ou intrínseca entre o signo e o seu “objeto”, o que ele representa. Ao transpor essa ideia para o campo da imagem, o estudo investiga como os elementos visuais (e.g. a cor, a forma, a composição, o simbolismo, etc.) funcionam como signos cuja significação é determinada por convenções culturais e contextuais, e não por uma ligação essencial com o que representam. O objetivo central é demonstrar como a arbitrariedade do signo afeta a interpretação das imagens em diferentes contextos culturais e históricos. Além disso, procura-se compreender como essa arbitrariedade permite que uma mesma imagem assumam múltiplos significados, dependendo do público e do uso específico que se faz dela. A pesquisa adota uma abordagem semiótica, analisando casos específicos de imagens icásticas cuja interpretação varia ao longo do tempo e em diferentes culturas. A metodologia inclui a decomposição dessas imagens nos seus elementos visuais constitutivos, identificando o significante e o significado atribuídos em diferentes contextos. É o caso paradigmático da fotografia de Che Guevara, analisada para ilustrar como a arbitrariedade do signo permite múltiplas interpretações. A análise é complementada por uma revisão bibliográfica sobre a teoria semiótica de Saussure e estudos contemporâneos sobre a semiologia visual. Este estudo pretende contribuir para a compreensão crítica das imagens nas culturas contemporâneas, que são mais visuais, e para o reconhecimento da arbitrariedade do signo que fundamenta a flexibilidade interpretativa das imagens e a sua capacidade de transmitir diferentes mensagens em contextos variados.

Palavras-chave: Arbitrariedade do signo; Imagem; Semiologia visual; Signo visual; Saussure.

A LEI UNIVERSAL DE SAUSSURE

Pedro Rinku Saito (UFU)

No século dezenove a Europa viveu uma efervescência dos estudos linguísticos, os comparatistas estavam elaborando suas teorias e fornecendo uma grande contribuição para a área, através das comparações entre idiomas distintos que possuíam alguns traços que possivelmente os levaria para a língua que os originou. Esta linha de pensamento obteve reconhecimento, posteriormente ela começa a ser contestada e, assim, abre espaço para as ideias de Ferdinand de Saussure. O linguista por meio de sua obra "Curso de Linguística Geral" o acompanhamos em busca da delimitação de um objeto de estudo para entender não a origem da língua e, sim, o seu funcionamento. Este movimento fez com que houvesse uma ruptura com as pesquisas que vinham sendo feitas até o momento, já que este por sua vez, promoveu uma mudança significativa no eixo epistemológico. O resultado deste feito foi a fundação da linguística moderna com a base epistemológica. Ou seja, nesta perspectiva que todas as línguas possuiriam semelhanças em seu funcionamento por operarem em um mesmo sistema de signos similar. Contudo, tal generalização pode ser questionada a cada vez que se analisa uma língua em particular. Além disso, se pode supor que o mestre genebrino concentrou seu foco nas línguas europeias devido ao seu maior contato com elas, o que nos leva a perguntar se esta mesma teoria se aplicaria a línguas orientais, por exemplo. Dessa forma, procuramos compreender a possibilidade de a teoria saussuriana ser válida para estudos das línguas orientais e, para isso levantaremos alguns paralelos entre o japonês e o português para então verificarmos a eficácia do termo geral proposto pelo título da obra. Dessa forma buscaremos um aprofundamento nas teorias saussurianas mostrando tanto o seu alcance quanto os seus limites se assim for necessário.

Palavras-chave: Saussure; Geral, Japonês; Português;

SAUSSURE E A CONSTRUÇÃO DE NICHOS SEMIÓTICO

Gabriel Freitas (UFOP)

Apresenta uma reinterpretação de noções saussurianas sobre a relação entre o sistema linguístico e o domínio físico-material – chamado por Saussure de "real concreto" (Saussure, 1967). Para o teórico genebrino, o que sabemos, experienciamos e fazemos não se diferencia do que significamos (Thibault, 1997), de forma que o "concreto real" não precede a significação, emergindo através de determinadas práticas semióticas de uma determinada comunidade semiótica. Para tal reinterpretação, propõe-se aqui uma síntese teórica entre a Teoria Sistêmico-Funcional (TSF) (Halliday, 2003) e a Síntese Estendida da Evolução (SEE) (Laland et al., 2015). Mais especificamente, esta comunicação busca contribuir para a modelagem sistêmico-funcional da língua como um sistema semiótico de quarta ordem superior, tão influenciada por Saussure (Halliday, 2002). Sob esse ponto de vista, a língua umbilicalmente se relaciona e herda características de sistemas de níveis ontológicos inferiores: físicos, biológicos e sociais. Este trabalho enfatiza a continuidade biológica da semiose, sendo esta vista como uma adaptação característica das línguas humanas, compreendidas como híbridos bioculturais e sociosemióticos (Dediu e Levinson, 2013). Por conseguinte, dialoga e estende as metodologias, bem como integra os pressupostos teóricos compatíveis, do campo da biologia evolutiva (Levins e Lewontin, 2007), mais especificamente da Teoria da Construção de Nicho (Laland, Odling-Smee e Feldman, 2000). A partir da síntese desenvolvida, caracteriza-se os seres humanos como construtores de nichos semióticos (Laland e O'Brien, 2012), com base no entendimento de que existe uma relação de construção dialética entre organismos e ambiente (Lewontin 1983). Através desse percurso, destaca-se a peculiaridade

humana na sua capacidade de alterar o seu ambiente a partir de sistemas semióticos (Peterson et al., 2018), conferindo ao próprio ambiente uma natureza semiótica. Sendo assim, realça-se um paralelo entre as compreensões da biologia evolutiva contemporânea da SEE e da teoria socioss-semiótica da TSF com a produção teórica do fundador da linguística moderna.

Palavras-chave: Saussure; Teoria sistêmico-funcional; Síntese estendida da evolução; Teoria da construção de nicho; Sistema semiótico de quarta ordem superior.

UMA POSSIBILIDADE ENUNCIATIVA E ESTRUTURALISTA SOBRE A ESCRITA DO SUJEITO AUTISTA

Carlos Eduardo Alves Moraes (UNICAP)
Isabela Barbosa do Rêgo Barros (UNICAP)

Segundo o DSM-5, o autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social e na linguagem, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. No sujeito com TEA, assim como outros níveis da linguagem, a semântica se mostra comprometida, uma vez que há um déficit na compreensão e na produção das palavras com sentidos semelhantes aos utilizados convencionalmente, diversificando o uso da linguagem por estes indivíduos. O nosso objetivo é apresentar o uso da língua presente em textos escritos por estudantes com TEA como um reflexo das manifestações enunciativas do autista na linguagem. Para refletir sobre a relação do sujeito com a linguagem escrita, utilizamos como referencial teórico, o conceito de língua na concepção estruturalista de Ferdinand de Saussure que a define como um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções exterior ao indivíduo, distinta ao homem, também nos fundamentaremos na linguística enunciativa do pesquisador Émile Benveniste (1902-1976), o pesquisador é reconhecido pela formação estruturalista, que vai além das concepções saussurianas ao destacar o sujeito na linguagem. Desse modo, Benveniste parte da ideia de língua como uma estrutura de significação com o intuito de atingir e atuar sobre o outro o qual define enunciação como o ato individual de colocar a língua em funcionamento e configuram marcas específicas do sujeito na linguagem. Participaram deste estudo alunos diagnosticados com autismo sem nenhuma comorbidade, matriculados em turmas do sexto ou sétimo ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede municipal de ensino os quais são acompanhados na sala de Atendimento Educacional Especializado, na cidade de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. A análise dos textos nos mostra que, apesar do diagnóstico de TEA/autismo, os estudantes apresentam construções na produção dos textos, indicativas do manuseio singular da linguagem escrita, marcando os movimentos subjetivos na linguagem.

Palavras-chave: Escrita; Autismo; Enunciação; Estruturalismo.

SAUSSURE NA ERA TECNOLÓGICA: COMO O PAI DA LINGUÍSTICA MODERNA ESTÁ PRESENTE NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Cléo Diegues (ATT-UFRGS)

Sabemos que Ferdinand de Saussure é considerado o pai da Linguística Moderna por passar a ter um olhar científico sobre o estado da linguagem, indo além dos modelos comparativistas e etimológicos que eram tradicionais nos estudos de linguagem até então. Mas será que é claro o impacto dos postulados saussurianos na Linguística Tecnológica dos nossos dias? Esse trabalho tem por objetivo demonstrar como conceitos basilares do Curso de Linguística Geral (CLG) trou-

xeram soluções concretas para as práticas de Processamento de Linguagem Natural, otimizando modelos de Machine Learning até chegar na Inteligência Artificial Generativa dos nossos dias. Perceberemos como a tecnologia linguística atual conseguiu evoluir muito empiricamente a partir de referências como a Teoria do Valor, o conceito de Entidades e de Relações Sintagmáticas e Associativas. Indo um pouco além, será possível constatar como a visão da língua natural como um sistema lógico (regido por oposições), tal como abordado por Saussure, é uma grande chave para a representação matemática e geométrica das línguas. Esse feito foi de valor inestimável, próprio de uma teoria potente e de alto valor de verdade, pois, junto com as demais ciências cognitivas, abriu as portas para o desenvolvimento de tecnologias que outrora existiam apenas nas ficções científicas dos cinemas. A releitura do CLG permite encontrar novas oportunidades de aplicação dos seus conceitos, confirmando a máxima de que: “o ponto de vista cria o objeto”. Como ponto adicional para sublinhar nessa apresentação, cabe dizer que a Linguística Saussuriana e a Inteligência Artificial comprovam a importância da interdisciplinaridade das ciências e fazeres humanos para que alcancemos as novas conquistas científicas e tecnológicas.

Palavras-chave: Saussure; Linguística Computacional; Processamento de Linguagem Natural; Inteligência Artificial; Linguística Teórica.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - RECEPÇÃO E TRADUÇÃO DE FERDINAND DE SAUSSURE NO BRASIL

Coordenação: Clemilton Lopes Pinheiro (UFRN) e Bruno Molina Turra (Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo)

A linguística brasileira nas últimas décadas vem se constituindo como um campo prolífico na pesquisa sobre a história das ideias linguísticas e, mais especificamente, sobre o papel da teoria saussuriana nessa história. Tomando por base tal premissa, este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos que discutam a recepção e a tradução de Ferdinand de Saussure no Brasil. Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que abordem: i. as diferentes leituras de Saussure, realizadas em diferentes épocas da construção dos saberes linguísticos no Brasil; ii. a apropriação e o desdobramento de conceitos saussurianos por linguistas brasileiros; iii. a maneira como o quadro teórico saussuriano é explorado nos cursos de graduação, considerando a finalidade de apresentá-lo ao leitor iniciante; iv. as traduções e seus efeitos na recepção das ideias do genebrino.

Palavras-chave: Recepção; Tradução; Leituras.

O CLG SEGUNDO OS MANUAIS DE LINGUÍSTICA BRASILEIROS: EQUÍVOCOS CRISTALIZADOS

Mateus Parducci Soares de Lima (UFRN)

Por desempenhar papel fundamental na formação dos acadêmicos em letras, o Curso de Linguística Geral (CLG) tende a marcar presença recorrente nos manuais de Linguística, materiais propedêuticos que se propõem a introduzir, sobretudo aos graduandos, as informações básicas sobre os principais temas dessa ciência. Entretanto, um cotejamento da paráfrase do pensamento saussuriano de certos manuais com a realizada em trabalhos que entram no que Colombat, Fournier e Puech (2010) chamam quarta e última fase de recepção do CLG (Arrivé, 2007; Bouquet, 2004; Rastier, 2005, Trabant, 2005) pode levar ao desvelamento de equívocos cristalizados a respeito do CLG (Azevedo, Barbosa e Moraes, 2017). Na esteira desse raciocínio, o objetivo desta pesquisa é explicar os fatores que subjazem ao processo de cristalização desses equívocos nas paráfrases do pensamento saussuriano em dois capítulos de manuais (Costa, 2008; Pietroforte, 2002). Os principais fatores que subjazem ao processo de cristalização desses equívocos são: (i) fidelidade ao discurso presente nas vulgatas da terceira fase de recepção do CLG; (ii) omissão das problematizações conduzidas na quarta fase de recepção do CLG; e (iii) tentativa de didatização de conceitos saussurianos em detrimento de fidelidade teórico-epistemológica. A reverberação desses equívocos aporta um problema na formação do alunado de Letras: a coexistência de paráfrases do CLG que, em pontos importantes – tais como (i) a secundarização do estudo da parole, (i) a posição uníssona de tomar o CLG como obra apócrifa, e (iii) a preferência pela lógica das dicotomias na apresentação dos conceitos – discordam frontalmente. Ao vocalizar certas leituras do CLG e omitir os trabalhos da quarta fase, os manuais eximem os estudantes de uma das partes mais ricas do pensamento saussuriano: o retorno crítico às ideias do pai da Linguística.

Palavras-chave: Curso de Linguística Geral; Manuais de Linguística; Equívocos.

SAID ALI, LEITOR DE SAUSSURE

Thaís de Araujo da Costa (UERJ)

No prefácio da segunda edição de 1919 de *Dificuldades da língua portuguesa*, de Manuel Said Ali da Costa (1881-1953), encontramos aquela que possivelmente foi a primeira referência às ideias saussurianas no espaço enunciativo brasileiro, notadamente à distinção atribuída a Saussure entre linguística sincrônica e diacrônica. No entanto, ao longo dessa obra, embora tenha havido alterações em relação à primeira edição de 1908 – publicada, portanto, oito anos antes de vir a lume a primeira edição póstuma do Curso de linguística geral organizada por Charles Bally e Albert Sechehay – não comparecem outras referências marcadas seja ao nome de autor Ferdinand de Saussure, seja às ideias linguísticas a ele filiadas. É também relativamente comum encontrarmos na historiografia linguística dizeres que atribuem aos efeitos da leitura de Saussure, o do Curso, às modificações, em relação ao que se tinha estabelecido na época, na forma material da *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, de Said Ali, cuja primeira parte, sob o título *Lexeologia do português histórico*, foi publicada em 1921 e recebeu o Prêmio Francisco Alves da Academia Brasileira de Letras. Apesar desse reconhecimento, a segunda edição da obra nomeada *Gramática histórica e constituída* dessa primeira parte e de uma segunda publicada em 1923, sob o título *Formação e sintaxe do português histórico*, mesmo passando por algumas alterações e acréscimos, foi publicada somente dez anos depois, tendo sido, enquanto livro didático, significada, conforme Bechara (1993), como um “desastre editorial”. Nesta comunicação, à luz da perspectiva discursivo-materialista da História das Ideias Linguísticas, proponho-me a perscrutar os efeitos nas duas obras supramencionadas dos gestos de leitura empreendidos por Said Ali a partir do Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure. É de meu interesse compreender especificamente como a leitura do Curso afeta a forma material da segunda edição de *Dificuldades* e da *Gramática Histórica*, produzindo no que concerne a esta um efeito de estranhamento em relação à forma material da gramática histórica tal como estabelecida à época.

Palavras-chave: Said Ali; Gesto de leitura; Saussure; História das Ideias Linguísticas; Análise de Discurso materialista.

A TEORIA DE FERDINAND DE SAUSSURE E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

César Morais Rosa (UFU)

Ferdinand de Saussure foi considerado o fundador da Linguística moderna a partir da publicação póstuma do Curso de Linguística Geral (CLG). Sob um novo posicionamento epistemológico: o do ponto de vista, o linguista genebrino muda a rota dos estudos acerca da língua/linguagem, concedendo à Linguística um estatuto científico. Com efeito, os impactos de seu pensamento teórico continuam a desembocar hodiernamente. É nessa direção que incide a reflexão deste estudo, já que nos perguntamos se o texto capaz de fundar uma ciência da língua pode corroborar o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) no ensino médio. A fim de cumprir com nosso escopo, buscaremos analisar a entrada da teoria saussuriana numa rede dialógica entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o CLG e a produção de material didático. Logo, primeiramente, verificaremos o documento norteador da educação brasileira no que tange ao componente curricular de LP; depois voltaremos nossa atenção ao CLG - de forma a visitar alguns aportes teóricos de Saussure a respeito da língua, de seu funcionamento e de suas entidades; por fim, lançaremos mão do material didático *Estudos da Linguagem* (volume único), primando examinar se houve ou não nele a entrada da teoria de Saussure. Em caso positivo, investigaremos como esse movimento

tem se dado. Nossas análises parciais têm-nos apontado que, embora a BNCC confesse apenas um achado científico de língua, é possível recuperar, em alguma medida, a teoria saussuriana no texto da base e no material didático em questão, destinado ao processo de ensino-aprendizagem de LP no ensino médio.

Palavras-chave: Ferdinand de Saussure; Língua Portuguesa; Ensino-aprendizagem.

NOTAS PARA UMA HISTÓRIA SOBRE A RECEPÇÃO DA ABORDAGEM DE FERDINAND DE SAUSSURE NA PESQUISA LINGUÍSTICA BRASILEIRA (SÉCULOS XX E XXI)

Ítalo de Freitas Almeida (USP-DL-CEDOCH)

A última década tem assistido a uma notável profusão de pesquisas sobre a produção intelectual de Ferdinand de Saussure no âmbito das Ciências da Linguagem, na comunidade brasileira (Faria; Cruz, 2019) e também nos círculos internacionais (Rastier, 2016). Tendo em vista esse cenário demasiado estimulante de retomada de interesse pela reflexão linguística de Saussure, esta pesquisa, de caráter documental (Swiggers, 1998) e ancorada nos princípios teóricos e nas diretrizes metodológicas da Historiografia Linguística (Swiggers, 2013; Koerner, 2014), tem como objetivo apresentar uma descrição das tentativas de periodização de 'momentos' receptivos da abordagem de Saussure na pesquisa linguística brasileira. Assim, parte-se da seguinte questão: como se organizam os momentos de recepção da abordagem de Saussure na pesquisa linguística brasileira desenvolvida nos séculos XX e XXI? Para tanto, revisam-se as características historiográficas e epistemológicas presentes nas propostas de Altman (2016, 2021) e de Flores (2017, 2018) com vistas a destacar aproximações e divergências que permitam, de um lado, sublinhar objetivos e estratégias dessas historiografias, levando-se em consideração os interlocutores a que se destinam, de outro, compreender o alcance interpretativo das narrativas. Por fim, propõe-se uma tentativa preliminar de periodização que inclua elementos encontrados nos trabalhos recenseados para a construção de uma história sobre a recepção de Saussure no cenário linguístico brasileiro.

Palavras-chave: Recepção; Ferdinand de Saussure; Historiografia Linguística brasileira.

SAUSSURE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA: UMA BUSCA POR MEIO DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Luana Furlan de Medeiros (CAPES/PPGEL/UFU)

Ferdinand de Saussure (1857-1913) foi um dos grandes pensadores no campo da linguística, principalmente após a publicação em 1916 de sua obra póstuma *O Curso de Linguística Geral* (CLG). Nessa obra encontram-se as bases de uma ciência moderna da linguagem. É plausível, portanto, que nos perguntemos como a reflexão de Saussure é recebida nos cursos de Letras que têm, evidentemente, a língua e suas manifestações como centro do seu interesse. Dessa forma, a nossa pesquisa busca responder a uma questão básica: Saussure é mencionado nos documentos oficiais dos cursos de letras: língua portuguesa, no Brasil? Se sim, como isso se dá? Para que possamos avançar nesse questionamento focamos nossa busca em instituições federais (IF) de todo o Brasil, especificamente aquelas que oferecem o curso de graduação em Letras: Língua Portuguesa, sem habilitação dupla. Dessa forma, nosso objetivo foi entender como e se Saussure é abordado nessa fase do ensino superior. Para isso, foram analisados os documentos oficiais de cada IF, incluindo currículos dos cursos, projetos pedagógicos e planos de aula das disciplinas. A coleta de dados foi realizada nos sites das IF, no qual recrutamos as documentações citadas anteriormente.



Os resultados parciais dessa análise indicam a presença da teoria saussuriana na graduação, porém de forma bastante setorizada. Esses resultados podem favorecer um questionamento tanto a respeito da formação do docente como a respeito da recepção da fortuna saussuriana.

Palavras-chave: Saussure; Documentos oficiais; Graduação.



III SAUSSURE IN FOCUS

REALIZAÇÃO:



APOIO:

